Quinta-feira, 19 de novembro de 1885

A EPOCA

MEMORIAL DOS ACONTECIMENTOS DA SEMANA

1.º ANNO

ASSIGNATURA
Por anno, em Aveiro . . . . . 1$000 réis
Reino, ilhas, ultramar e Brazil accresce o custo da estampilha.
Numero avulso . . . . . 30 réis
Publica-se ás quintas-feiras

PROPRIETARIOS — MELLO FREITAS & MELLOS GUIMARÃES

REDACTOR LITTERARIO — MELLO FREITAS

PUBLICAÇOES
Annuncios por linha . . . . . 20 réis
Repetições . . . . . 10 »
Communicados, por linha . . . . . 30 »
Aos assignantes abate-se 20 p. c.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da redacção, Rua Direita, 91—AVEIRO

N.º 42

Aveiro

DIVAGANDO

Não ha assumpto para que chamar a attenção dos leitores.

A questão dos officiaes da guarda fiscal, a questão do protectorado do reino de Dahomé, a questão da colera na ilha Christina, a questão do armamento comprado para o exercito, tudo isto tem sido mettido na fragoa e martelado improficuamente, sem queda de ministerio, na bigorna da imprensa opposicionista e sem que nenhumas esperanças povoem o horisonte de que se retroceda na senda da irreflexão, da negligencia, e da contumacia.

Aventado um disparate, não se lhe peia o alcance do vôo, deixa-se que estrebuche nos ares para que o admiremos á farta, mas não ha a coragem dos governos emendarem o desacerto, confessando-se e penitenciando-se da falta. Infalliveis estes ministros de sabugo, empurrados e saccudidos no taboleiro da politica, mas a quem as cambalhotas e oscillações não conseguem arrancar o aprumo depois de desequilibrios momentaneos.

A temporada das eleições absorve todo o prestigio, todo o afan e vaidade nacional. Anda a tropa em contradanças. Escreveram-se as ultimas falsidades nos cadernos eleitoraes, os interesses frustrados apercebem-se para a extrema luta supplementar nas eleições dos pares, e tudo, n'estes tempos bicudos, está demonstrando a influencia da corôa de bicos do patriarcha regenerador, do homem cujos menores actos exigem lettras de bronze, e acompanhamento de orchestra.

As charamellas governamentaes distribuem os papeis, retesam symphonias com os figles e serpentões e trombones de metal bravo e asperissimo e dizem nas suas notas d'enthusiasmo que os lyrios desabrocham nas encostas, a espadana rebenta nas vallas, os clarões da madrugada illuminam ridentissimos este paiz afortunado e mimoso, e que emfim engordados de riqueza, de seiva, e de saude todas as nações nos invejam, em quantos varios theologos estrangeiros garatujam papel, demonstrando que Portugal é o verdadeiro *paraiso terrestre*, áparte a folha de figueira.

A morte de Anselmo Braamcamp enlutou o partido progressista, e impoz tregoas ao tiroteio que se joga d'estylo nas avançadas das hostes antagonicas. Entretanto o ministerio está firme, e se não vem algum dente redemptor abalar a confiança da corôa, parece que temos ainda Fontes para filhos e netos. O povo ouve a cantilena das cigarras, mas tanto se lhe dá que no poleiro esteja Paulo, como Sancho, como Martinho. A desorganisação dos partidos leva-nos fatalmente a esta consideração bem pacata—de que o rei póde, querendo, eternisar nas cadeiras ministeriaes quem elle muito bem quizer.

A natureza tem muitos casos notaveis onde desculpar-se o chefe do estado. — As perdizes, por exemplo, tambem teem o seu *rei de banda* a que prestam vassalagem e que as dirige nas excursões e alevantes. Um rei não póde ser um ente apathico, que n'uma indifferença palerma deixa os indigenas tripudiarem ou embezerrarem-se em tristeza. A ficção de que um rei constitucional *reina, mas não governa* é uma formula vã, que foi substituida com vantagem por esta outra:—*preside, mas não governa*, e a quadra calamitosa, bordada de cyprestes, de nevoas, e lufadas frigidissimas, que vamos atravessando, não está para acreditar-se em maravilhas lyricas, demonstrando a todo o passo que um *rei* tem sempre uma influencia decisiva na patria, senão que o diga a Dinamarca apesar dos tumultos. e Affonso XII apesar de Canovas del Castillo.

Vergonhosa decadencia mancha a antiga energia constitucional, essa é que é a verdade; os partidos são fortes nos degráos do throno, esteiam-se nas baionetas e, fóra do alento, que o paço lhes bafeja, atascam-se em incertezas, e exautoram-se em protestos mesquinhos.

Entretanto. com desespero dos guerrilheiros, o mundo sempre vai caminhando, e apesar das vacillações da marcha, as leis do progresso são fataes.

QUADRO D'AUCTOR

ANSELMO JOSÉ BRAAMCAMP

Ninguem conseguiu descrevel-o com tanta exactidão como *Guilherme d'Azevedo* no «Album das Glorias. D'ali arrancamos o explendido retrato:

Nevoeiro organisado em estadista. Suspiro d'uma brisa com assento no conselho d'estado. Miragem seductora erguida na presidencia do conselho.

O sr. Anselmo Braamcamp que, pela ordem da escala constitucional, preside n'este momento aos destinos do paiz, não é propriamente o que na prosaica linguagem politica se chama um estadista: é um sonho pallido de sobrecasaca preta.

Gerado na phantasia do partido progressista, creado pela imaginação ardente do mais audacioso dos grupos constitucionaes, o seu modo de ser tem todas as virtudes das coisas ficticias, sem nenhum dos vicios da materia organisada.

Suppondo que o partido progressista é Romeu, e sua magestade el-rei, a quem elle implora o poder, Julieta; o murmurio supplicante que Romeu sólta dos labios, é um murmurio de chapeu alto, com a fórma do sr. Anselmo Braamcamp...

Não tem inimigos, nem os póde ter. Os seus adversarios, quando acontece quererem desfazer-se d'elle, varrendo-o com um golpe das eminencias do poder, passam-no a fio de espada pela cintura e não acham nada! Dão-lhe em seguida uma cutilada d'alto a baixo, e examinando depois a lamida de aço, apenas lhe encontram, em vez de manchas de sangue, algumas palhinhas da cadeira!

Já aconteceu mesmo, n'uma sessão parlamentar, o sr. conselheiro Arrobas sentar-se por descuido no logar occupado pelo sr. Braamcamp, e o sr. Marianno de Carvalho pedir em seguida a palavra para demonstrar que o mesmo espaço póde ser occupado por dois corpos ao mesmo tempo.

Como miragem, o sr. Braamcamp vae para onde as aspirações dos seus partidarios o levam. Ora está fóra, ora está dentro da orbita constitucional. Ora se levanta aos pés do throno, ora fluctua nos horisontes da demagogia.

Ha pouco tempo ainda, quando se realisou o pacto da Granja, que deu em resultado a fusão do partido progressista com o reformista, a maior difficuldade a vencer foi aquilatar devidamente o peso politico dos dois grupos, para bem se determinarem as garantias reciprocas. Estava de um lado o sr. bispo de Vizeu, tudo quanto ha de mais episcopal e de mais terreno; do outro lado o sr. Anselmo Braamcamp, tudo quanto ha de mais hypothetico e de mais translucido.

Trazida uma balança, e postos os dois chefes do partido, um em cada prato, tirou-se primeiro o chapeu e o baculo de marmelleiro ao reverendo bispo, e vestiu-se uma pesada toga de panno piloto ao sr. Braamcamp; ainda assim a differença de peso era atterradora! Despojou-se o sr. bispo de Vizeu das sandalias ferradas e da sobrecasaca de pontifical, lançando-se aos hombros do sr. Anselmo Braamcamp a responsabilidade do programma progressista, e ainda assim a differença de peso era

---

4 FOLHETIM

PIERRE LAROUSSE

A MULHER DO GRILHETA

TRADUCÇÃO DE J. VIEIRA DA CUNHA

(Conclusão)

Interrogada com affabilidade, a mulher do forçado, cujo coração pulsava fortemente, declarou que fôra alli com o intuito de fallar á esposa do deputado de Mâcon, que era tida em muita consideração n'aquella terra, e supplicar-lhe que se compadecesse das suas desgraças.

—Isto vae ás mil maravilhas, disse a dama com quem Dionisia estava conversando; sou amiga intima d'essa senhora; venha d'ahi e póde contar com a minha protecção.

Dionisia seguiu a amavel desconhecida, que a mandou sentar a seu lado n'um quarto retirado, onde estiveram largo tempo conversando. Dionisia contou tudo, sem dissimular nada. As lagrimas da pobre aldeã provocaram as da sua interllocutora, que, comprehendendo a dôr da infeliz, tentou mitigar-lh'a com boas palavras e promettimentos.

—Oh! minha senhora, exclamou Dionisia ajoelhando-se, peço lhe o favor de me dizer o seu nome, para que eu e meus filhos o possamos bemdizer de hoje em deante.

—Eu sou a pessoa que buscaes, respondeu simplesmente a dama, erguendo-a. Vá descançada pobre mulher, e fique certa que eu e meu marido havemos de fazer tudo o que fôr possivel.

IV

Decorridas algumas semanas depois d'este colloquio, os tres criminosos experimentaram um allivio aos seus soffrimentos: tinham licença para d'alli em deante poderem circular livremente pela cidade. Agradeceram intimamente a mão compassiva que os tinha livrado da desesperação.

Entretanto os mezes passaram e os annos tambem. Dois dos condemnados morreram a cumprir sentença. Só restava Francisco. Sua mulher, que continuava a viver em Pariz, enviava-lhe de tres em tres mezes o producto de suas economias. Continuava a alimentar a esperança de o arrancar d'aquella triste situação. Uma manhã, foi ter com a sua protectora, e tanto chorou, tanto implorou, que a generosa dama prometteu empregar todos os esforços para conseguir que lhe restituissem o marido. Ora o esposo d'esta senhora, além de ter a honra de representar a sua cidade natalicia na Camara legislativa, tambem gozava uma grande influencia em virtude do genio superior e admiravel eloquencia de que era dotado, possuindo igualmente um nobre caracter, uma fortuna consideravel e uma illimitada dedicação pela gloria e liberdade do seu paiz. Contente por ter azo de empregar todo o seu poderio em prol d'uma nobre acção, obteve o perdão do condemnado, depois de numerosas deligencias.

No auge da sua alegria, Dionisia regressou á aldeia a esperar o liberto que não tardou lá a apparecer. E ahi temos nós uma mulher feliz, creanças cheias de alegria, uma familia cuja ventura é completa?... Ai! ainda não. Novas tribulações aguardavam os desditosos. O titulo de grilheta é uma triste recommendação. Ningem queria vêl-os; ninguem queria dar trabalho, por mais rude que fôsse, a um forçado das galés. Tractados como parias, repellidos por todos, os desgraçados gemiam vergados sob o pezo d'este injusto e cruel desprezo... Depois do martyrio porque acabavam de passar, viam apresentar-se-lhes a miseria com o seu hediondo cortejo.

Mas o genio bemfazejo que velava por elles não devia deixar incompleta a sua obra; a sua mão compassiva veio mais uma vez soccorrel-os; tomou a seu cargo a tarefa de os rehabilitar a si proprios e no conceito da opinião publica. Um dia, a nobre dama parisiense foi, em companhia do marido, a casa do grilheta.

—Dionisia, disse ella, d'ora ávante não tornarás a ser perturbada. Francisco ficará sendo de hoje por diante, o administrador de todos os bens que possuimos n'este cantão. E' um emprego de confiança que lhe dá meu marido, esperamos que o saiba desempenhar.

D'este modo a bemfeitora não receava fazer d'um grilheta um de seus creados, e depois de o ter arrancado á ignominia não duvidou salval-o da miseria, a elle e á familia.

Não foi infructifera esta nobilissima acção, porque jámais se viu homem tão dedicado, zeloso e fiel como Francisco. Hoje que elle e Dionisia já não existem, uma familia numerosa e honrada conserva religiosamente a recordação da nobre dama, que era esposa d'um homem cujo nome é uma das mais brilhantes glorias da França. Esse nome é: Lamartine. Foi dignamente usado por uma senhora que, embora não deixasse ao mundo as mesmas obras primas que seu illustre esposo, podia ao menos dizer com elle repetindo Voltaire:

«Fiz algum bem, que é a minha melhor obra».

FIM

manifesta. Para se chegar a um simulacro d'equilibrio, foi preciso obrigar o sr. bispo de Vizeu a lançar sobre um compendio de civilidade do sr. João Felix toda a franqueza de portuguez velho que abrigava nas visceras, e juntar, como contrapeso, ao sr. Anselmo Braamcamp a palavra vehemente e atrabiliaria do sr. Luciano de Castro.

E o pacto foi então assignado.

O actual presidente do conselho não tem odios—nem tem logar aonde os abrigue. E' uma penumbra consagrada pelo respeito publico, e é a mais nitida expressão das aspirações d'um partido metaphysico-constitucional.

Como chefe de partido que tem um programma, está dispensado, na sua qualidade de sombra, de ter uma palavra. Entretanto a imaginação popular attribue-lhe, de quando em quando, um discurso que ninguem ouve, e que os tachigraphos, n'um momento de somnambulismo parlamentar, chegam a escrever.

O sr. Anselmo Braamcamp representa em todo o caso, no nosso paiz, uma das mais sympaticas ficções do constitucionalismo. Sahe sempre immaculado das tempestades politicas, como um nevoeiro da manhã das tempestades do mar, e quando o paiz, de quando em quando, o vê desapparecer dos horisontes do poder, tem logo a certeza de que um raio de sol o derreteu.

Este sol é de ordinario o sr. Fontes. Talvez não tarde muito que rompa outra vez a aurora.

João Rialto.

SIMPLES DATAS

Nascimento—Obito—Familia

Nasceu a 23 d'outubro de 1818. Morreu ás 4 horas da manhã de 13 do corrente. Seu avô paterno, d'origem hollandeza, veio a Lisboa no meiado do seculo XVIII como representante da Prussia, e afeiçoando-se a Portugal foi nomeado barão de Sobral. O diplomata teve dois filhos, Hermano José Braamcamp, que foi membro do *governo interino do reino*, na revolução liberal de 1820, e depois da fusão dos elementos liberaes de Lisboa e Porto, em 1 de outubro do referido anno, membro da *junta provisional do governo supremo do reino*; e o mais novo Anselmo José Braamcamp d'Almeida Castello Branco, (pae de Anselmo José Braamcamp) que, na regencia decretada pelos constituintes em 30 de janeiro de 1821, fez parte do governo na qualidade de ministro dos negocios estrangeiros.

Com a reacção absolutista Anselmo Braamcamp Castello Branco teve de emigrar para Paris com sua familia, e foi na grande capital que seu filho, Anselmo José Braamcamp, principiou os seus estudos.

CARREIRA ACADEMICA E LITTERATURA

Em 1835 matriculou-se nas aulas de direito na Universidade de Coimbra, escreveu então alguns artigos de critica na *Chronica Litteraria da Nova Academia Dramatica de Coimbra*, avultando entre esses artigos um estudo feito ácerca do theatro portuguez.

Fez ainda um bocado de jornaismo.

CARREIRA JUDICIAL

Bacharel em 1840, foi nomeado delegado do procurador regio por decreto de 7 de janeiro de 1841. Exerceu até 14 de maio de 1845; passou para delegado da 1.ª vara, em Lisboa, por decreto de 9 de junho de 46, sendo exonerado, a pedido seu, por decreto de 25 de setembro do mesmo anno.

PERIODO DE REVOLUÇÃO

Na epoca da *Maria da Fonte*, por decreto de 2 de setembro de 1846, foi secretario geral do districto de Lisboa, sendo um dos primeiros a enfileirar-se sob a bandeira da *Junta* do Porto, commandando logo um corpo de voluntarios.

Em 28 de março de 1847 saiu a barra do Porto uma brigada de 1:100 homens sob commando do Sá da Bandeira com destino ao Algarve, e de reforço ao conde de Mello, que se militava no Alemtejo. Fez-se o desembarque em Lagos a 29, e entraram em Setubal a 16 de abril. N'este intervallo appareceu Braamcamp. Organisou-se logo uma junta, de que era presidente o Sá da Bandeira, e encarregado dos negocios civis Anselmo José Braamcamp, dos da guerra J. J. Affonso Vianna, e Manuel José Mendes Leite dos da marinha. Anselmo Braamcamp redigiu quasi todas as notas que então se trocaram entre o visconde de Sá e os ministros plenipotenciarios e outros agentes das potencias signatarias do protocollo de 21 de maio de 1847.

CARREIRA PARLAMENTAR

Em 1851, deputado por Lisboa desde 15 de dezembro a 24 junho de 1852, em que houve dissolução. A 2 de janeiro de 1857, deputado por Lisboa até 26 de março de 1858, em que houve dissolução. Ainda por Lisboa, desde 7 de junho de 1858 até 24 de novembro de 1858, em que houve dissolução. Ainda por Lisboa, desde 26 de janeiro de 1860, até á dissolução de 27 de março de 1861; e desde 20 de maio d'este anno a 18 de junho de 1864.

(Em 1862 sendo nomeado ministro perdeu logar de deputado, mas foi reeleito por Lisboa em eleição supplementar.)

Deputado pelo circulo da Feira, desde 2 de janeiro de 1865 até á dissolução de 15 de maio do mesmo anno. Os povos da Villa das Vellas, elegeram-no e esteve na camara desde 30 de julho de 1865 até á dissolução de 14 de janeiro de 1868.

(Em 1866 perdeu o seu logar de deputado por ser nomeado Conselheiro de Estado, mas foi reeleito pelo mesmo circulo).

Pelos circulos da Feira e S. João da Pesqueira foi deputado desde 15 de abril de 1868 até á dissolução de 23 de janeiro de 1869. Pelo circulo da Feira, ainda, desde 26 de abril de 1869 até á dissolução de 20 de janeiro de 1870.

(Em 1869 perdeu o logar por ser nomeado ministro, mas foi reeleito pelo mesmo circulo).

Ainda pelo circulo da Feira desde 31 de março de 1870 até á dissolução de 21 de julho do mesmo anno.

Por Oliveira d'Azemeis desde 15 de outubro de 1870 até á dissolução de 3 de junho de 1871 e desde 22 de julho de 1871 a 2 de abril de 1874.

Por Villa Nova de Gaia foi eleito desde 2 de janeiro de 1865 a 4 de maio de 1878. Por Gollegã desde 2 de janeiro á dissolução de 29 de agosto de 1879. Ainda pela Gollegã e Ponta Delgada desde 2 de janeiro de 1880 até á dissolução de 4 de junho de 1881.

E finalmente em 1884 foi eleito por accumulação por 34 mil e tantos votos.

—

Foi pois deputado em *15* legislaturas; durante as quaes *12* vezes foi dissolvida a Camara.

HONRARIAS

Por decreto de 29 de agosto de 1866 conselheiro effectivo d'Estado. Em 11 de junho de 1870 vogal do supremo tribunal administrativo; a 24 de maio de 1874 nomeado par do reino, honra que declinou.

Chefe do partido progressista desde 7 de setembro de 1876.

Foi agraciado com varias condecorações estrangeiras e nacionaes e, por decreto de 28 de setembro de 1879, com a gran-cruz da Torre e Espada.

CARREIRA MINISTERIAL

Ministro do reino em 21 de fevereiro de 1862, até 16 de janeiro de 1864. Em 11 de agosto de 1869 ministro da fazenda, até á revolta de 19 de maio do 1870. Em 1 de julho de 1879 presidente do conselho, e pasta dos estrangeiros até 25 de março de 1881. Geriu interinamente a pasta da justiça de 2 a 16 de novembro de 1863 e a da marinha desde 17 de junho até 3 de julho de 1866.

O QUE O PAIZ LHE DEVE DE MAIS NOTAVEL

E' a lei de 19 de maio de 1863 que abolio os morgadios no reino, irmanando em direitos os que a natureza irmanou pelo sangue.

SALVAM-SE DUAS ANEDOCTAS

Anselmo Braamcamp, se é certo o que assevera o nosso collega da *Actualidade* em artigo editorial de sabbado, escreveu um dia para um amigo da provincia ácerca dos desmandos da sua imprensa:—*Não posso conter os rapazes.*

—

Conservou até ao ultimo instante nobre e constante placidez de espirito.

«Já não havia esperança de o «salvar, dizem as *Novidades*, mas «a medicina esforçava-se ainda «por lhe prolongar a vida por «mais alguns dias ou mais algu«mas horas. O seu medico assis«tente, o dr. Burnay, approximou«se do leito para lhe applicar um «enema. O sr. Anselmo Braam«camp voltou-se para elle sor«rindo e disse-lhe: — *Vamos lá «representar essa scena de Molliè«re.*»

RIO DE JANEIRO

—

(Correspondencia particular da EPOCA)

Summario.—Regalias da riqueza; libras a rôdo.—Versinhos ás hortaliças.—As tolices da agencia Havas.—Ouro em fio, tres necrologios que são tres maravilhas.—O spiritismo em Taubaté e suas victimas.—Quatro vereadores que faziam o diabo a quatro.—Sua Magestade na berlinda. Antes um chapeu alto do que uma corôa.

Em outubro corrente esteve aqui um dos felizões mais ricalhoiços do mundo inteiro, o visconde Ednam, filho de lord conde Dudley, fallecido ha cerca de tres mezes.

O nobre visconde, que conta apenas 18 annos—nasceu em 1867—corre mundo n'um vapor seu, e agora anda visitando o Brazil, singelamente, sem apparato nem estrondo, como quem viaja para ver e estudar, não para mostrar-se. E no entanto, a sua fortuna, que alguns julgam em nada inferior á do marquez de Wesminster, cuja renda é superior a 600,000 libras—uns 8,000 contos... só—humilharia profundamente os maiores nababos do Brazil. Esta é que é a verdadeira aristocracia do dinheiro.

A 5 d'este mez inauguraram-se na praça do Mercado as barraquinhas para hortaliças e legumes. D'aqui resultou uma *greve* grave, e graúda. Não appareceu nenhum dos antigos vendedores. A este proposito fez-se n'esta capital e no «Diario de Noticias» uma satyrasinha miuda, que vou já já transmittir-lhes:

Entre as mais contristadoras,
Esta noticia é atroz...
Fizeram *gréve* as cenouras,
Estão em *gréve* os quingombós.

Está hoje com seu azeite
A bella alface adorada...
E quem vinagre lhe deite
Terá prompta uma sallada.

Vêam pedras e cacêtes
Junto á Praça do Mercado,
Os purpureos rabanetes
Fogem d'um para outro lado.

A grave e sizuda abobora,
Que é dos legumes o orgulho
Recursos mil pondo em obra
Quer applacar o barulho.

Maxixes feitos n'um bolo
Dançam todos á bolina,
Grita a batata: Haja rolo!
Reprehende a abobora: Menina!

O abacaxi perde um olho,
Perde uma lima o umbigo,
Machuca o pé um repolho,
—S'tou passado! grita um figo.

O mamão machuca os dedos,
Vê-se uma manga perdida...
Os limões ficam azedos,
Geme um giló: Minha vida!

Por entre este desconcerto,
Estes panicos immensos,
Eis o alpim boqui-aberto,
Eis os tomates suspensos!

Afinal toda a hortaliça
Marchou para o xilindró,
Entre um aïpo e uma nabiça
A's ordens do Carijó.

A couve toda escamada
Não se metteu nas encolhas,
E prometteu que a cambada
Mandaria «pôr nas folhas».

Finalmente houve o diabo!
Em toda a cidade se ouve
Que hontem sustentava o nábo:
—Foi a maior *gréve qu'houve*!

Por aqui causou espanto a noticia da agencia Havas de que *tinha sido abolida a escravatura em todo o imperio brasilico*, a qual noticia foi mandada de presente para a Europa. Era uma *peta* redonda e telegraphica, que a agencia atirou pelo rabo submarino. Os peixes inclausurados no Oceano pasmáram talvez da estupenda nova. Aqui não se podia alcançar a alegria dos prelos portuguezes pela lei oriunda do convenio feito entre os dois presidentes de ministros, os srs. Saraiva e Cotegipe.

A esta hora está esse reino convencido do engano de que foi victima e hade reconhecer que a desastrada lei, cuja responsabilidade nenhum governo quer chamar a si, que anda para ahi na collecção da legislação como uma engeitada a quem ninguem se atreve a dar o baptismo da regulamentação, *não só não aboliu a escravidão*, como pretendeu reprimir e até punir os impulsos abolicionistas da maioria da população do Imperio, mais uma vez joguete da politicagem chinfrim que tem avassalado o seu desenvolvimento moral e material.

O *Diario de Aracajú*, vejo do *Jornal do Commercio* de 16, é extraordinariamente notavel em necrologios.

Trasladamos tres que ali vem copiados e que são modelos do genero.—Não os ha mais cecios e arrebicados!

Dão sóta e az aos mais fidalgos e mais discolos:

—«Gasto por molestia, ha muito rebellionada, adormeceu sobre o travesseiro da fé christã o digno major Geminiano Rodrigues Dantas. Foi a 15 do corrente, e na villa de Itabaiana, onde, influencia politica, buscava não estiolar-se, embora perdidos os arabescos afestonados dos sonhos que».. etc.

—

—«Morreu o capitão E. Baptista Bastos. Sempre lembrar-nos-hemos d'elle com prazer e saudade; porque era verdadeiro, simples, forte e moralmente bello.

«Um *bouquet* de gnaphalio nos braços da modesta cruz de sua rasa sepultura, para lembrar a pureza de um bom caracter. Boa noite, amigo, e que esta noite seja uma aurora infinita.»

—

—«Cento e um annos pesáram sobre o esgastulo terreno de D. Anna M. da Conceição, cento e um anno de provações, de dedicações, de amor, porque a vida da mulher tem o seu *similé* no heroico pelicano que com o proprio bico rasga o peito para com o sangue das entranhas nutrir a prole querida.

«Bem merece uma prece e uma lagrima e tambem as contemplações da *Gazeta*, que vive de adorar o adoravel.»

Commentario que, se não é de Cesar, é do folhetinista do *Jornal do Commercio*:

«Adorabilissima *Gazeta*! Se eu «soubesse escrever em *prosa* as«sim, palavra! passaria a vida in«teira a fazer *versos*.»

O *spiritismo* faz estragos em *Taubaté*. Um tal dr. Barbosa e um tal dr. Ramos Nogueira fanatisam ali muitos crendeiros, a ponto de mulheres velhas e creanças passarem jejuns de *4 dias* á espera de *Christo* e d'outras visões e phantasmagorias.

Ranchos de patetas, que afinal mergulharam na cadeia para lhes aclarar o juizo, e estorvar as proezas em que se iam embrenhando.

O hypnotismo está a dois passos da loucura.

O que aqui tem havido de mais digno d'attenção, como chamariz d'escandalo, foi a *questão do Matadouro* e a suspensão de quatro vereadores, que dos boiadeiros, invernistas, creadores, marchantes e açougueiros comiam grossas esportulas, terriveis gorgetas, e occultas contribuições.

O caso é importantissimo, e sobretudo... escandalosissimo.

1.º As quantias illegalmente cobradas eram distribuidas entre os vereadores drs. Silva Pinto, Henrique de Carvalho, Chavantes e José Meirelles.

2.º Que a distribuição era feita pela seguinte fórma:

Ao dr. Silva Pinto, 1$ por cabeça de rez abatida na preferencia.

Ao dr. Henrique de Carvalho, 700$ semanalmente.

Ao dr. Chavantes, 500$ semanalmente.

Ao dr. José Meirelles, 500$ semanalmente.

O relatorio policial, a este respeito, veio cahir como uma bomba de dynamite no seio d'esta sociedade fluminense.

As *Balas de estalo* da *Gazeta de Noticias* trazem umas piadinhas

ao Imperador, de que vou dar synopse.

A 9, Sua Magestade foi ao salão do externato de D. Pedro II onde houve a *4.ª palestra litteraria* sob a presidencia do chefe da nação do café.

As palestras são secretas, segundo os desejos de Sua Magestade. Ora, de duas uma: ou as palestras são uteis e instructivas, e n'este caso deviam ter a maior publicidade; ou não são uma nem outra cousa, e n'essa hypothese Sua Magestade, por maior e mais imperial que seja a sua magnanimidade, não tem o direito de se sacrificar tão atrozmente por amor das lettras patrias.

Vê-se por exemplo, que o illustrado republicano Vicente de Sousa leu parte da sua traducção do *Amphytrião*, de Plauto.

Camões e Molière tambem já traduziram livremente a mesma peça.

Ora já que o sr. dr. Vicente de Souza está com a mão na massa, é bom lembrar-lhe uma outra peça do mesmo auctor—*Os escravos*, que Sua Magestade ha de ouvir com prazer, e que o traductor póde ler afoutamente.

Não póde despedir-se mais acerada seta contra o projecto da abolição da escravatura, que deixa sôb o azorrague os sexagenarios.

Sua Magestade ao ler passagens d'aquellas deve ter calafrios, e hade concordar que é mais facil trazer uma bengala do que um sceptro.

20—10—85.

PHANTASMA.

GAZETILHA DA —EPOCA—

Se nas eiras ha pardaes
Toda a culpa é dos Cabraes.
ESTRIBILHO PATULEIA.

Duas collarejas na rua
Viram passar um alferes
Com o seu novo uniforme,
E diz uma das mulheres:

«Ai que ricos trajos lindos
«Estas farpelas das tropas!
«O Fontes é que tem culpa
«Da desgraça das cachopas».

Asmodeu.

CARLOS FARIA

Chegou de Madrid, a 16, com sua familia. Se muito ganhamos com a sua presença n'esta cidade, perdeu todavia *A Epoca* o seu esmerado correspondente em Hespanha.

Á MEMORIA

DA EX.ma SR.a

D. Joanna Rosalina de Lima e Mello

Era dos ceus... nos ceus está.

Desapparecer um corpo d'este mundo, uma alma voar para o desconhecido, prantear-se n'um eterno adeus são factos tão constantes d'amargura para a humanidade, que só o decorrer do tempo dá força para sofrel-os: factos d'essa natureza ha porém, que nem o proprio tempo consegue apagar.

O vácuo que n'uma familia deixa a morte da mãe estremecida, jámais se preenche: a dôr muda do dedicado esposo, as lagrimas espontaneas e sinceras dos filhos que tanto a amaram, o soluçar de quantos a conheciam, são o unico lenitivo que a natureza permitte n'este transe d'afflicção.

A 3 de novembro findou, victima d'um ataque apopletico, a ex.ma sr.a D. Joanna Rosalina de Lima e Mello, virtuosa esposa do dr. Joaquim Pedro Alvares de Mello. A memoria d'essa virtuosissima senhora, modelo das mais excelsas qualidades jámais deixará de afagar-nos e commover-nos. Esposa como poucas, mãe como nenhuma. A sua rectidão d'alma será exemplo duradouro para a sua familia e para a sociedade que a conheceu. Dedicação, affectos, carinhos soube-os ella sempre repartir em profusão pelos que soffriam, animando a todos com a consolação da sua palavra auctorisada. A sua presença era sempre um conforto para os infelizes, caridosa entre as caridosas, a sua bondade mitigou muita lagrima e muita dôr, e se muitas estancou, hoje jamáis cessarão aquellas que a sua irreparavel falta fez verter.

Que está no ceu é certo, que não mais será esquecida é um allivio da saudade.

—

Ao dr. Joaquim Pedro Alvares de Mello seu inconsolavel viuvo, ás suas ex.mas filhas D. Julia Augusta de Lima e Mello, D. Gracinda Alda de Lima e Mello, D. Ismenia de Mello Lima do Rego, ao genro que tanto presou, major Fernando do Rego, um abraço de conforto se é que dores taes teem conforto.

* * *

SALA DE VISITAS

Fez annos

A 16 a exm.a sr.a D. Libania Herminia Barbosa de Magalhães.

Fazem annos

A 21, o sr. Manuel de Mello Freitas, medico em Rio Maior, e irmão do redactor d'*A Epoca*, e o illm.o sr. Luiz d'Oliveira.

A 22, os illm.os srs. Eduardo da Fonseca e Silva, Thomé Pereira Veiga.

A 24, a exm.a sr.a D. Rufina Amalia da Gama Souto Simões.

A 25, o sr. Vasco Brandão Freire Themudo.

A 26, as exm.as sr.as D. Maria Luiza Pereira da Silva, e D. Maria do Carmo Rezende, e os exm.os srs. Manuel Gonçalves de Figueiredo e João Theophilo da Costa e Góes.

ANNIVERSARIOS

A 26, casamento do sr. José Mello Freitas, em 1864.

MOSCARDOS

GALHOFA ORIGINAL

Um official de cavallaria monta garboso, com o seu uniforme de grande gala, n'um cavallo rabicão, mas ao passar pela rua da sua namorada—por uma fatalidade maldita!—dá dois trambolhães monumentaes, e derrança-se nas quedas compromettedoras.

—Não admira que se magoasse, commentava depois o coronel, pois aquelle cavallo é uma *torre*.

—Bem se vê, atalhou logo o picador, aquillo é uma *Torre do tombo*.

Desabou uma parede sobre um typo qualquer, mal casado com uma mulher desavergonhada, e infiel. O administrador do concelho no sitio do desastre pede informações. Um visinho explica:

—Saiba v. s.a que a parede cahiu sobre elle de raspão, de fórma que depois só se lhe via uma *ponta*... do casaco.

E o serviço é pesado?—perguntava um velhote de setenta annos a um sargento.

—Estou *quasi* sempre no quartel.

—*E eu sempre*—respondeu o velhote.

—Como é isso? admirou o militar.

—E' claro, com 70 annos estou sempre no *ultimo quartel da vida*.

N'um theatro, e durante a representação d'um drama sentimental, em trechos de maior commoção choram, a gueias destemperadas, duas creanças nas galerias.

Um espectador intediado:

—N'este momento é que eu comprehendo perfeitamente a degola dos innocentes decretada pelo rei Herodes.

Que edade tem, minha senhora?—perguntaram a uma dama muito velha.

—Sou muito antiga, sou do tempo do cadafalso.

—E eu do *vinho enforcado*, redarguiu um bebado presente.

MELLO FREITAS.

PST!

O' sr. juiz de direito, se não leva muita pressa, faça favor de ler!

Ao *Diario de Noticias* o correspondente do Porto mandou a 11 d'este mez o seguinte telegramma:

«A guarda dos paços do concelho prendeu hoje os srs. Joaquim Antonio Gonçalves e Manoel Francisco Costa, por desordem. O sr. Gonçalves, antigo regenerador e hoje filiado no partido progressista, grupo Correia de Barros, escreveu na «Provincia» de sabbado passado umas biographias insultuosas para o caracter dos membros que compõe as commissões de syndicancia ao recenseamento politico.

Um dos biographados, o sr. Manuel Francisco da Costa, quando Gonçalves ia a entrar hontem para a «Provincia», na rua de Passos Manuel, esbofeteou-o. Hoje, o sr. Gonçalves munido de bengala, esperou o sr. Costa, dando-lhe uma bengalada que lhe feriu o rosto

O sr. Costa tambem feriu o sr. Gonçalves n'um dedo. Conduzidos para o Carmo foram postos em liberdade pouco depois.»

Ahi tem v. ex.a dois desordeiros de fina sociedade, um d'elles, ex-deputado que não hão-de amargar 15 dias de cadeia, porque isso em casos semelhantes é privilegio d'esta comarca, e todavia o sr. Gonçalves *premeditou* 24 horas a desforra.

Fez elle muito bem.

«Domingo, em S. Carlos, n'um dos intervallos, houve uma scena de pugilato entre os srs. Feio Terenas, redactor da *Era Nova* e Alves Correia, redactor do *Seculo*, por causa de aggravos que se tinham permittido nos seus jornaes.»

E o mais aggravante é que depois de separados tornaram a encontrar-se no salão e tornaram a engalifinhar-se.

E' uma verdadeira epidemia de insultos em papel e de desafrontas á bengalada, e a murro.

Estes 4 grandes *criminosos* estão, felizmente, ao abrigo das sentenças que pairam como milhafres, cá por estes sitios. Aquillo em Lisboa e Porto correm outros ares.

Passe v. ex.a muito bem ou muito mal, que isso é-nos indifferente.

BIBLIOTHECA

DICCIONARIO UNIVERSAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO de *Campagne*. Caderneta n.º 15.

Continuamos a ser honrados pelos successores da livraria Chardron, Lugan & Genelioux, com esta excellente publicação. Agradecemos este repositorio de tantissima informação util, porque contamos ali apprender muita coisa que ignoramos, dissipar muito erro em que laboramos, e decifrar muitas das duvidas que nos podem occorrer.

Methodo simples, exposição clara, são os dois predicados que destinguem a obra. Da sua barateza é escusado fallarmos.

GRANDE DICCIONARIO CONTEMPORANEO, *portuguez-francez e francez-portuguez*, de Domingos de Azevedo.

Vai a paginas 464 e no verbo *detracter*. Esta publicação abalisa-se sobre todas as do genero no modo porque está expressa a pronuncia. Quanto aos significados ha melhor selecção, e muita maior abundancia do que nos diccionarios anteriores. Bom serviço faz ás letras patrias o editor *Antonio Maria Pereira*, rua Augusta—Lisboa.

AS ESPORAS DO ALFERES, comedia n'um acto, pela ex.ma sr.a D. Marianna Angelica d'Andrade. Edição posthuma.

O nosso bondoso amigo e distincto poeta Candido de Figueiredo, deu á estampa esta pequenina comedia, que a talentosa poetisa do Sádo deixou em manuscripto; é um preito do saudoso viuvo á esposa estremecida.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

OS MISERAVEIS, por *Victor Hugo*. Fasciculo 10. Editor E. da Costa Santos, Porto.

Vamos a paginas 320. E' uma edição primorosa. A gravura *Cosette* de paginas 257 e a de paginas 261 são magnificas. Fica uma obra explendida, digna de ornar os compartimentos das estantes sumptuosas e as jardineiras dos salões.

A ESTAÇÃO jornal illustrado de modas para as familias.

Numero 22 correspondente a 15 do corrente.

Assigna-se na livraria Chardron, *Lugan & Genelioux*, successores, Porto.—Além da chronica da moda traz optimas gravuras, um figurino colorido, e um supplemento com moldes.

Não se publica jornal nem mais barato, nem mais bonito.

MELLO FREITAS.

RESENHA TELEGRAPHICA

* Governo hespanhol vigia os planos carlistas nas Vascongadas e Navarra. Conferencia de Capello e Ivens na Sorbone. A 11.

* Allemanha informa governo francez que desiste da sua exposição para 88 se França fizer alguma com 89. Tropas turcas concentram-se em Scutari. Marechal Serrano muito doente. A 12.

* Morte de Anselmo Braamcamp. Boato de recontro entre inglezes e mahdistas. Sudão. Conselho municipal, Paris, propõe amnistia para condemnados politicos.—O «Imparcial» publica a decisão (ainda não completa) do papa sobre questão Carolinas. A 13.

* Congresso mexicano votou que ex-presidente, general Gonzalez, seja processado. Guerra entre Servia e Bulgaria; os servios atacam Tzaribrod, tomam a offensiva por Trin, tomam Tzaribrod, e o exercito de Timok tomou Adlis—350 prisioneiros. Imperador Guilherme doente. Proclamação ingleza convida os birmans a abandonarem rei Thibó. A 14.

* Conferencia embaixadores, Constantinopla, addia sessão para dia 17. Alvoroço em Athenas por causa da guerra da Servia. A 15.

* Servios rechassam bulgaros até Slivnitza. Gabinete francez é unanime em regeitar a amnistia politica. Salisbury quer que na conferencia Constantinopla o sr. White se esforce por manter integridade da Turquia. Os Servios contornam Dragoman e teem recontro em Trane. Victoria dos servios entre Koula e Widin, aprisionaram mil bulgaros. A 16.

* Colera em Ayamonte. O papa deixa por decidir na questão Carolinas a palavra «posse» que a Allemanha queria attribuir á Hespanha em vez de *soberania*. Riel, chefe da insurreição no Canadá, é enforcado; desordens n'esta colonia. Alexandre da Bulgaria chega a Slivnitza onde concentra forças; as tropas vindas da Rumelia mostram-se enthusiastas, levantam um exercito de 100 mil homens. Addiada, camara franceza, toda a discussão até eleição presidente republica. A 17.

* Despachos de 18—Gladstone disse em West-Calden que tem um plano de autonomia para Irlanda.

CHRONICA LOCAL

Estradas, visitas regressos e partidas

Estiveram:

A 14, na sua casa da Oliveirinha, o sr. Francisco de Castro Mattoso Côrte Real.

—A 15, n'esta cidade, o sr. Firmino Pereira, redactor do *Commercio Portuguez*.

—Já chegou de Espinho, onde estava com estabelecimento de modas, o sr. Simão Monteiro de Carvalho.

—Está já na quinta do Bom Successo o sr. Manuel Germano Simões Ratola e sua ex.ma esposa.

—Seguiu para a capital a sr.a D. Maria Ignez Duff, directora do collegio de Santa Joanna n'esta cidade.

—Tambem regressou de Espinho o sr. Antonio Antunes d'Abreu e Mello, com estabelecimento de modas ás Cinco Ruas.

—Regressou da Costa Nova o sr. Antonio Pereira Junior, e de S. Jacintho o sr. José Maria de Carvalho Branco.

—Partiu hontem para Lisboa o sr. Manuel Luiz Mendes Leite, 1.º tenente da armada.

Theatro Aveirense

Continúa a agradar a companhia do actor Taveira. Na quinta-feira passada e no domingo foi á scena o drama de grande espectaculo—*Um martyr da victoria*—traducção de Borges d'Avellar.

Pires, Estevão, Amaro e Moniz vão muito bem, as actrizes Thereza Aço e Dores executam os seus papeis com muita propriedade.

A todos sobreleva Taveira, que realisa uma creação, e que a cada instante arranca os applausos e lagrimas da platêa. O drama tem um lado falso, é a cigana, que nos apparece no proscenio lendo sinas com a melhor boa fé; e tem um lado ingrato, é fazer lembrar em dois lances o *Frei Luiz de Sousa*, de Garrett.

A traducção é excellente.

—Hoje sobe á scena o drama militar—*Na guerra dos francezes*—tambem traducção de Borges d'Avellar.

—Consta-nos que no proximo sabbado ou domingo, é a ultima récita, em que o actor Taveira faz o seu beneficio com o drama—*As nodoas de sangue* e uma xistosa comedia.

A companhia é a todos os respeitos digna da protecção do publico.

Nomeação

Foi nomeado o sr. Francisco Augusto da Fonseca Regalla, 1.º tenente da armada, para proceder á demarcação das aguas territoriaes, nas zonas maritimas adjacentes de Portugal e Hespanha.

Charanga de cavallaria 10

Tocará, domingo, no jardim, da 1 e meia ás 3 da tarde:

1.º—Passo ordinario *Prussiano*. 2.º—Aria de Barytono da opera *Atila*. 3.º—Valsa, *Um beijo de uma Virgem*. 4.º—Cavatina, *Dahlia*. 5.º—Polka, *Alá-Plás-Velha*. 6.º—Cavatina da opera *Ildegonda*. 7.º—*Marcha franceza*. 8.º—Passo dobrado, *A partida*.

Estrada de S. Bernardo

Encontra-se em lastimoso e terrivel estado. E' um lagoeiro. Urge reparar-se sem perda nenhuma de tempo. Está intransitavel.

Fallecimentos

Em Oliveira do Bairro o sr. Antonio de Menezes Brandão e Sousa, fidalgo legitimista.

—Em Pardelhas a sogra do snr. dr. Manuel Tavares de Souza e avó do sr. Manuel Maria Tavares de Souza. Era uma excellente senhora.

—Em Aveiro, a 17, a ex.ma sr.a D. Emilia Placido.

Tres desastres

Quinta-feira passada, em Lisboa, uma filhinha do nosso amigo Arthur Ravara, de nome Conceição, estorcegou um pé.

—Quebrou uma perna, em Santarem, a digna esposa do sr. Camillo Bettencourt.

—A 17, José Vieira Rato, d'aqui, quebrou uma clavicula.

Exposição de creança

A 16, foi deposto um recemnascido na portada da redacção do *Districto d'Aveiro*. Estamos acciados.

EMULSÃO SCOTT

A seguinte carta falla por si só.

Hospital de creanças, Albany.

Srs. Scott & Bowne.—Meus caros snrs. Tenho o prazer de lhes participar que, durante alguns mezes, temos usado a *Emulsão de Scott* de oleo de figado de bacalhão com hypophosphitos, com feliz exito. Quasi todos os doentes, que temos, padecem dos ossos e a maior parte dos nossos medicos receitam o seu preparado, que dá muito bom resultado.

Soror Maria.

CORREIO DE NOTICIAS

Tinta indelevel para a roupa

M. Johanson, de Saint-Petersburgo, dá a fórmula seguinte:

«Dissolvem-se 22 partes de carbonato de soda em 85 partes de glycerina e trituram-se com 20 partes do gomma arabica. Por outro lado dissolvem-se n'um trasquinho 11 partes de nitrato de prata em [illegible] co. Misturam-se [illegible] e aquecem-se [illegible] ebul[illegible] Quando o liquido to[illegible] carregada ajuntam-se [illegible] he 10 p[illegible] tes de [illegible] e agitando. A quantidade de gly-

cerina póde variar com as dimensões dos caracteres. Terminada a impressão expõe-se ao fogo ou applica-se-lhe um ferro quente.»

(*Revue scientifique.*)

Trabalhos porque passa uma creatura desde que nasce até que morre

«Principiam por cortar-lhe o cordão umbilical para não andar toda a vida atado á mãe.

Mettem-lhe a cabeça n'uma pia e deitam-lhe sal e cuspo de padre na bocca para poder entrar no gremio dos catholicos.

Penduram-lhe uma figa ao pescoço para não ser chupado pelas bruxas.

Se é femea, furam-lhe as orelhas para parecer selvagem no meio da gente civilisada.

Dão-lhe lancetadas nos braços para não morrer de bexigas.

Idem para não morrer de colera.

Idem para não morrer de raiva.

Dão-lhe surras para ser limpo e bem comportado n'um paiz onde todos são mais ou menos sujos.

Dão-lhe palmatoadas para aprender a ler, n'um paiz onde só ha o *Primeiro de Janeiro* e o *Diario de Noticias*.

E' recenseado para a escóla.

E' recenseado para votar n'um figurão qualquer a troco de qualquer beneficio ou de uma bebedeira.

E' recenseado para andar de espingarda ao hombro durante cinco annos atraz de procissões, ou para fazer sentinella aos bancos cujos cofres não teem dez réis.

E' collectado para pagar decima pessoal.

E' collectado para pagar decima industrial.

E' intimado para ser cabo de policia.

E' obrigado a pagar: decimas, renda de casas, seguro, pensões, contribuições indirectas, municipaes e parochiaes, congrua, desobriga, folar ao abbade, folar ao Santissimo, etc...

Para soffrer tantos trabalhos não valia a pena vir uma creatura a este mundo.

O melhor momento da sua vida é aquelle em que morre.»

(*Sorvete.*)

Cura da hydrophobia? Um systema interessante

O *Commercio de Portugal* de ha poucos dias, publicou uma carta do sr. D. Antonio S. Pessanha com a epigraphe de *Revelação importante*, em que se lê o seguinte:

«Parece-me opportuna a occasião para declarar, que ha mais de dez annos tenho applicado a isopathia em semelhantes affecções, obtendo sempre felizes resultados.

Não me arrogo de fórma alguma o direito da descoberta, porque fei o resultado do estudo que fiz da obra intitulada *Systhematisação medica do dr. Teste*, cuja leitura me guiou a fazer a primeira experiencia n'um caso bem grave e em que eu muito me interessava em salvar o doente. O processo de que tenho feito uso é extraindo ao atacado uma gota do seu proprio sangue, que dynamiso até á 3.ª

Do virus assim atenuado lanço oito gotas em 120 grammas de agua destillada, de cuja porção applico ao atacado uma colher de sopa de tres em 3 horas.

O que geralmente acontece é que em seguida á 4.ª colher estabelece-se a diarrhea a o doente está salvo.»

Lapis anti-nevralgicos

São destinados a combater as enxaquecas.

Ahi vae o modo de preparal-os:

Toma-se certa porção de oleo essencial de hortelã piperita ou *méntho*, que pertence á familia das camphoras. Accrescenta-se-lhe uma porção de thymo e d'eucalypto, ou em ultimo caso camphora que é mais barata.

Fundida a mistura, dá-se-lhe a fórma que se deseje.

Basta passar o lapis pela testa e fontes.

O contacto com a pelle produz uma sensação de queimadura que dá logar a outra sensação de bem estar.

Tinta para as lettras mortuarias

A melhor prepara-se assim:

Dissolvem-se 60 grammas de borax n'um litro de agua quente e junta-se á solução tres vezes o seu pezo de resina. Quando esta mistura está bem liquida, accrescenta-se-lhe negro de fumo (pós de sapatos) em quantidade sufficiente, tendo o cuidado de agitar constantemente. Se o producto obtido não fica assaz brilhante, junta-se-lhe resina.

(*Scientific American.*)

ANNUNCIOS

ARMAZENS

D. Maria da Guarda Quaresma de Mello aluga dois na Praça do Peixe.

PIANO

Vende-se um, de estudo, em bom estado de conservação.

N'esta redação se diz.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Preço da assignatura

Um anno	4$000
Seis mezes	2$100
Numero avulso	200

Agente em Portugal—Erneste Chardron. Porto.

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Explendida edição portuense

ILLUSTRADA COM 500 GRAVURAS COMPRADAS AO EDITOR PARISIENSE

EUGÉNE HUGUES

Primorosa traducção do finado jornalista portuense A. R. Sousa e Silva, a mais vernacula e correcta que tem apparecido até hoje em linguagem portugueza, conservando todo o vigor e todas as bellezas do original.

A revisão do texto e coordenação das gravuras e da obra está confiada ao jornalista portuense Gualdino de Campos.

Condições da assignatura

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4 e illustrada com 500 gravuras, distribuidas em fasciculos semanaes de 32 paginas ao preço de 10 réis pagos no acto da entrega.

Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, sendo a assignatura paga adiantada e na importancia de 5 fasciculos. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á LIVRARIA CIVILISAÇÃO de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6.—Porto.

SARGENTO-MÓR DE VILLAR —4.º fasciculo. Vai a pag. 256. Editor E. Costa Santos, Porto. O roman-

ARNALDO GAMA

O SARGENTO-MÓR DE VILLAR

(2.ª EDIÇÃO ILLUSTRADA)

Condições d'assignatura

A obra constará de dois volumes in-8.º, e será illustrada com 12 gravuras. No Porto, será distribuida em cadernetas de 64 paginas e uma gravura, pelo preço de 100 réis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Não excederá a 12 cadernetas, que serão distribuidas quinzenalmente.

Nas provincias só se acceitam assignturas vindo acompanhadas da importancia de CINCO FASCICULOS, excluindo as despezas do porte do correio, que serão pagas á custa da casa editora.

A casa editora considera correspondentes todas as pessoas que se responsabilisem por qualquer numero de assignaturas superior a cinco, e concede aos srs. correspondentes uma commissão de 20 p. c.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Concluida a publicação da obra, a casa editora distribuirá por todos os srs. assignantes uma explendida gravura executada expressamente na Allemanha.

Remmettem-se prospectos a quem os pedir.

Assigna-se na

Livraria Civilisação

DE

EDUARDO DA COSTA SANTOS, EDITOR

4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, 6

PORTO

O ROSICLÉR

QUINZENARIO PORTUENSE

SEMESTRE 400 REIS

Redactor, Manuel de Moura.—Administrador, Daniel d'Abreu Junior.

Sá da Bandeira, 119.—PORTO.

DOMINGOS LUIZ VALENTE D'ALMEIDA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

AVEIRO

ESTA officina fornece os mais importantes estabelecimentos de ferragens, taes como dobradiças, fixas fechaduras, pedrezes de todos os tamanhos, etc., etc.

Tem tambem um grande sortido de fechaduras da Allemanha, França e Inglaterra assim como todos os pertences a branco.

Grande sortido de parafuzos de todos os tamanhos, pregos de arame, chumbo em barra, biceo de ferro, de cobre e zinco.

Um grande sortimento de fogões desde 5$000 reis para cima.

GRANDE variedade em panellas de ferro, e de todos os tamanhos.

Preços e descontos sem competencia

LIVRARIA

DE

DAVID DA S. MELLO GUIMARÃES

Rua Direita

AVEIRO

G. Junqueiro—*A velhice do Padre Eterno*	1$000
Almanach de Lembranças, para 1886 (cartonado)	320
Dito (brochado)	240
Almanach das Senhoras	240

Venda de propriedade rustica

Vende-se a propriedade denominada Cayão, sita em Esgueira, que se compõe de terra de semeadura e pinhal, e mede todo 73 alqueires approximadamente.

Vende-se junta ou em leiras, como melhor convier.

N'esta redacção se diz com quem tratar.

GRANDE DICCIONARIO CONTEMPORANEO

FRANCEZ-PORTUGUEZ

E

PORTUGUEZ-FRANCEZ

PELO PROFESSOR

DOMINGOS DE AZEVEDO

PUBLICADO COM A APPROVAÇÃO

E SOB OS AUSPICIOS DE

VICTOR HUGO

e revisto pelo ex.mo sr.

Luiz Filippe Leite

vice-reitor do Lyceu Nacional de Lisboa

Está publicado o 13.º fasciculo.

EDITOR

ANTONIO MARIA PEREIRA

Livraria—50, Rua Augusta, 52—LISBOA.

EMULSÃO DE SCOTT

De Oleo Puro de

FIGADO DE BACALHAO

COM

Hypophosphitos de Cal e Soda.

E tão agradavel ao paladar como o leite.

Possue todas as virtudes do Oleo Simples de Figado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis,
Cura a Anemia,
Cura a Debilidade em Geral,
Cura a Escrofula,
Cura o Rheumatismo,
Cura a Tosse e Sezões,
Cura o Rachitismo das Creanças.

E receitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradavel, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

A venda nas boticas e drogarias

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de João B. Ribeiro Junior.

Agentes, *James Cassels & C.ª*, Mousinho da Silveira, 127—1.º—Porto.

THEATRO AVEIRENSE

Companhia dramatica, sob a direcção do actor TAVEIRA

QUINTA-FEIRA 19

Na guerra dos francezes

SEMPRE NOVIDADE!!!

CONFEITARIA E MERCEARIA

DE

GAMELLAS & FILHO

N'este estabelecimento encontrarão um grande e variado sortido de viveres taes como:

Queijos, londrino, flamengo, Serra da Estrella e Niza—**Conservas,** inglezas francezas e nacionaes; alcaparras em frascos; mostarda em pó e preparada, Julienne em pacotes—**Manteigas,** de Cintra, de Aroeira, ingleza e normanda em latas e barris—**Passas,** de Malaga e Alicante—**Massas,** de todas as qualidades—**Leite condensado** dos Alpes—**125 qualidades de biscoitos e bolachas** nacionaes, francezas e inglezas—**Vinhos,** de Bordeus, Medoc e S. Julien, Jerez, Pasto fino, Amontillado fino, Anejo, Solera Imperial e Solera Patriarcha — **Grande variedade** em vinhos do Porto, Madeira, Alemtejo, Collares, etc.—**Fructas** francezas em frascos e caixas e em latas — **Unto** de pingue italiano—Farinha de Serua —**Chocolates,** portuguezes, francezes e hespanhoes—**Lindas** cartonagens para amendoas e doce—**Uma extraordinaria variedade** de assucares, arrozes catés, chás e tudo o que diz respeito a mercearia—**Doces** nacionaes e estrangeiros — **Marmellada** nacional e franceza — **Farinhas,** de Maizena, tapioca, ervilha fava, batata, sagú, sevadinha e perles do Nizan—**Salame** de Italia e de Lyon—**Gelatina** branca e vermelha—**Papeis** pe todas as qualidades e objectos para escriptorio **e muitos artigos que seria impossivel innumerar.**

Grande variedade em tabacos nacionaes e estrangeiros

Um lindo sortido de cestos da ilha da Madeira

PRAÇA DO COMMERCIO—35 A 39

AVEIRO

BILHETES DE VISITA —Imprimem-se com nitidez na typographia d'este jornal.

ATTENÇÃO

Continuando alguns negociantes de machinas de costura a propalar que a **Companhia Fabril Singer** perdeu 81 contos com a casa Frister & Rossmann, temos a declarar que isso é inteiramente falso, porquanto a **Companhia Fabril Singer** nunca teve questão alguma com aquella casa, mas sim, pelo contrario, com muitas outras por abusarem do seu nome **Singer**, para á sombra d'ella enganarem o publico e poderem fazer o seu negocio, sendo uma d'ellas a casa Hermann Loog, que veio a um accordo com a **Companhia Singer**, pagando aquella casa metade das custas, e com a condição expressa de retirar das suas machinas a palavra **Singer** que tão indevidamente usava, e por cujo motivo a **Companhia Singir** lhe intentou acção.

O publico deverá dar o verdadeiro valor que merece, se examinar os taes documentos AUTHENTICOS E COMPROVATIVOS, pois nem estão reconhecidos pelo nosso consul em Londres, nem legalisados pelo Ministerio dos Negocios Estrangeiros, não passando esses documentos d'um mero sophisma sem valor algum senão para mais uma vez quererem illudir o publico.

Se fazemos esta declaração, não é porque liguemos a menor importancia aos falsos e ardilosos annuncios, publicados por esses negociantes de má fé, e invejosos de grande credito e estima que em todas as partes do mundo dão ás nossas tão apreciadas machinas de coser, mas sim em attenção ao publico, que sempre nos tem honrado com os seus favores e preferencia; e tanto isto é verdade que, para poder dar cumprimento aos grandes pedidos que diariamente recebe a **Companhia Fabril Singer** acaba de inaugurar uma nova fabrica em Hilbowie, onde se fabricam DEZ MIL MACHINAS POR SEMANA, que juntas ás outras dez mil que produz a fabrica de Nova-York, prefazem VINTE MIL, fabricadas semanalmente, devido tudo isto á grande procura que por toda parte tem as suas machinas.

COMPANHIA FABRIL SINGER

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

AVEIRO

Pegado ao edificio da Caixa Economica

AVEIRO — *Typographia da EPOCA*

Rua de Jesus—11